



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UnICEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE
CURSO DE NUTRIÇÃO

**Alimentação Complementar De Crianças Na Primeira Infância E A
Influência Da Mídia.**

GIOVANNA STUMPF ALVES
PROFESSORA MS. MARIA CLAUDIA

Brasília, 2014

1. RESUMO

Cada vez mais a população se preocupa com a alimentação, principalmente quando se trata de alimentação infantil, logo, a procura sobre esses assuntos na *internet* aumentam, já que a *internet* é o meio de informação mais acessível hoje em dia. As informações presentes nos *sites* são periodicamente fiscalizadas pela Anvisa, mas nem sempre essa fiscalização acontece de forma correta. O objetivo principal desta pesquisa foi avaliar se os dois *sites* objetos do estudo seguem as recomendações que o Ministério da Saúde e a Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de 1ª Infância (NBCAL) fazem para uma alimentação infantil adequada. Para essa análise foi criado um *check list*, um baseado nos 10 passos para uma alimentação saudável do Ministério da Saúde e na NBCAL. Após a análise dos resultados, observou-se que, a quantidade de itens que seguem as recomendações desses materiais é bastante significativa positivamente, tendo pontos importantes sendo publicados de maneira correta, mas também há pontos negativos nas publicações que teriam que ser mais fiscalizados e cobrados para que haja uma informação correta e adequada sobre alimentação infantil. A pesquisa concluiu que apesar das dificuldades em fiscalizar todas as publicações, os *sites* respeitam na maioria das vezes as recomendações do Ministério da Saúde e as normas da NBCAL.

Palavras-chave: *Internet*. NBCAL. Alimentação infantil. Recomendações.

2. ABSTRACT

Increasingly, the population is more concerned about their food, especially when it comes to infant feeding, thus the demand on these matters on the Internet increase nowadays, since the Internet is the most accessible means of information. The information provided on the sites are regularly inspected by Anvisa, but not always such supervision happens correctly. The main objective of this research is to analyze whether the two selected sites follows the recommendations that the Ministry of Health and the Brazilian norm for commercialization of foods for infants and 1st Young Child (NBCAL) makes for proper infant nutrition. For this analysis we were created two check list, one based on the 10 steps to a healthy diet from the Ministry of Health and the other based on NBCAL. After analyzing the results, it was observed that the amount of items that follows the recommendations of these materials is very significant positively, even with important points being correctly posted there are also weaknesses in the publications that would have to be inspected and charged so there is a correct and appropriate information on infant feeding. The research concluded that despite the difficulties in overseeing all publications, those websites respects most part of the recommendations from the Ministry of Health and the norms of NBCAL.

Key words: Internet. NBCAL. Infant feeding. Research.

3. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Segundo o Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PEIXOTO, 2012), a segurança alimentar consiste na realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais. A partir disso, situações de insegurança alimentar e nutricional podem ser detectadas de diferentes tipos de problemas: fome, obesidade, doenças associadas à má alimentação e ao consumo de alimentos de qualidade duvidosa ou prejudicial à saúde.

Uma alimentação saudável atende todas as exigências do corpo, não estando nem abaixo nem acima das necessidades do nosso organismo. Além de ser fonte de nutrientes, a alimentação envolve diferentes aspectos, entre eles, culturais, sociais, afetivos e sensoriais. As pessoas, ao alimentar-se não buscam só suprir as suas necessidades orgânicas de nutrientes. Não se “alimentam” apenas de nutrientes, mas de alimentos palpáveis, com cheiro, cor, textura e sabor, portanto, o alimento como fonte de prazer e identidade cultural e familiar também é uma abordagem importante para promover a saúde por meio da alimentação (BRASIL, 2007).

Segundo NAPPI (2009), após os seis meses de idade, há necessidade da introdução de alimentos de forma gradativa para atender às necessidades nutricionais da criança. A introdução alimentar e o aleitamento materno são influenciados por diversos fatores inter-relacionados, dentre os quais a mãe merece destaque, pois é a principal referência nos cuidados à criança, além da influência de fatores associados ao contexto familiar, econômico e sociocultural.

Ainda de acordo com NAPPI (2009), a prática correta do aleitamento materno exclusivo até os seis meses é tão importante quanto a introdução adequada de alimentos a partir dessa idade. A Organização Mundial da Saúde (OMS) enfatiza a alimentação complementar adequada aos seis meses, introduzindo alimentos variados em quantidade, frequência e consistência de pastosa e sólida de forma lenta e gradual.

Segundo a cartilha dos “10 passos para uma alimentação saudável” do BRASIL (2002), a partir do 6º mês de idade a criança está pronta para receber alimentos sólidos, bem cozidos, sob forma de papa ou purê. Não é aconselhado passar os alimentos pela peneira ou mesmo triturá-los no liquidificador. Estes alimentos devem ser amassados ou desfiados (em caso de carnes), em pedaços bem pequenos e oferecidos a criança com auxílio de uma colher, pausadamente.

Segundo BRASIL (2002), a alimentação complementar deve-se ocorrer a partir de refeições feitas em casa pela própria família, devendo ser utilizados preferencialmente alimentos que estejam na safra. Utilizando sempre cereais ou tubérculos (arroz, batata, mandioca, cará, inhame, milho, batata doce), um tipo de carne ou gema de ovo (carne vermelha, frango, peixes), um tipo de grão (feijão, lentilha, grão de bico, ervilha seca), um tipo de verdura de folha (chicória, alface, couve, espinafre), e legumes (cenoura, abobora, abobrinha, beterraba), variados e coloridos.

De acordo com o Guia alimentar para Crianças Menores de 02 Anos do Ministério da Saúde (BRASIL, 2002), a introdução da alimentação complementar é um dos fatores influenciáveis para a uma vida saudável e com menos riscos para o aparecimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), o que é cada vez mais frequente na população atualmente. A alimentação complementar deve ocorrer a partir dos 06 meses de idade da criança que estava em aleitamento materno exclusivo.

De acordo com MELLO (2007), o início da alimentação complementar é de grande dificuldade para os pais, pois a criança não está acostumada com os alimentos, com sabores diferentes, com esses novos cheiros e novas texturas, o que faz com que a criança rejeite na primeira vez em que ela prova esses alimentos. Além dessa nova descoberta para a criança, outro fator que normalmente influencia na hora alimentação é ausência de apetite (as vezes vinculada a uma patologia). Sendo assim, a apresentação desses alimentos deve ocorrer cerca de 8 a 10 vezes, em momentos diferentes, preparações diferentes e modos diferentes de apresentação. Alguns sabores como os amargos e os azedos são facilmente

rejeitados pelas crianças, em quanto os sobres mais doces e mais temperados são aceitos mais facilmente. Ainda de acordo com MELLO (2007) quando a alimentação complementar não ocorre de forma correta a criança acaba optando pelos alimentos com os sabores mais agradáveis ao paladar delas, como os sabores doces, alimentos com o valor energético mais elevado e alimentos mais temperados. O que acaba dificultando uma possível reeducação alimentar, influenciando na alimentação futura dessa criança, podendo trazer alguns problemas de saúde como as DCNT, obesidade e até alergias.

A cartilha dos 10 passos para uma alimentação saudável para menores de 2 anos do Ministério da Saúde (BRASIL, 2013), expõem como deve ocorrer a introdução da alimentação complementar, como, tipos de alimentos que devem conter nas papas, a quantidade desses alimentos, a higienização dos alimentos, modo de cozimento, uso de mamadeiras e chupetas, mostrando ao público leitor do material as melhores maneiras de realizar a alimentação complementar.

“O comportamento dos pais em relação à alimentação infantil pode gerar repercussões duradouras no comportamento alimentar de seus filhos até a vida adulta.” (BRASIL, 2009). A introdução alimentar, quando ocorre corretamente, pode favorecer uma alimentação adequada e equilibrada em um momento futuro. Refrigerantes, sucos industrializados, doces em geral, balas, chocolate, sorvetes, biscoitos recheados, salgadinhos, enlatados, embutidos (salsicha, linguiça, mortadela, presunto...), frituras, café, chá mate, chá preto ou mel não devem ser oferecidos à criança. Estes alimentos são ricos em gorduras, açúcar, conservantes ou corantes e podem comprometer o crescimento e desenvolvimento, além de aumentarem o risco de doenças como alergias, obesidade e carências de vitaminas e minerais.

Além da alimentação acontecer de forma inadequada, durante a oferta de alimentos pode ocorrer alguns erros bem comuns nessa fase de início de alimentação. É importante que haja na hora da alimentação uma separação dos alimentos no prato, para que a criança consiga distinguir as cores, sabores, aromas e texturas dos alimentos oferecidos a ela, e com isso verificar se há algum que não foi aceito por ela (RAMOS, 2000). A utilização de mamadeiras e chupetas em

crianças, que estão em fase de amamentação e alimentação complementar, não é recomendado devido ao auxílio no desmame precoce das crianças que estão em uso desses, pois, na mamadeira o líquido sai mais facilmente ao contrário do seio da mãe que é mais dificultoso (BRASIL, 2006).

A Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de 1ª Infância (NBCAL), defende o aleitamento materno exclusivo, e por isso traz alguns pontos em que são proibidas as divulgações que de alguma forma incentive o uso de produtos como, mamadeiras, bicos, chupetas e formulas infantis, e que venham a interferir no objetivo principal, que é o aleitamento materno, fazendo com que esse possa ser substituído por esses produtos (BRASIL, 2006).

"A *internet* guarda uma enorme quantidade de informações, principalmente no que se refere à saúde, amamentação e alimentação complementar" (QUIRINO, 2010), auxiliando em um melhor entendimento desses assuntos para as pessoas que estão querendo mais conhecimento ou que tenham alguma dúvida sobre alimentação complementar. A alimentação complementar é quando o bebê não consegue mais retirar todos os nutrientes necessários para sua sobrevivência, apenas do leite materno e então tem que retirar dos alimentos para que consigam suprir suas necessidades. A introdução da alimentação complementar se dá de maneira lenta e gradual junto com o aleitamento materno, respeitando a cultura alimentar da família. Esta introdução deve ocorrer a partir dos 06 meses de idade da criança que estava em aleitamento materno exclusivo.

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo avaliar as informações veiculadas em dois portais eletrônicos voltados às mães e famílias a respeito da alimentação para os menores de 2 anos.

4. OBJETIVOS

4.1 Objetivos primários

- Avaliar o conteúdo de dois sites que contenham matéria sobre alimentação complementar para menores de 2 anos.

4.2 Objetivos secundários

- Analisar se o conteúdo aborda o que é preconizado pelo guia do Ministério da saúde: 10 passos da Alimentação saudável para menores de 2 anos (BRASIL, 2013);
- Comparar as informações das matérias dos *sites* com as recomendações do Manual técnico de Alimentação para os menores de 2 anos do Ministério da Saúde (BRASIL, 2013).
- Verificar a adequação da publicidade infantil dos *sites* com a Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de 1ª Infância (NBCAL).

5. METODOLOGIA PROPOSTA

5.1 Metodologia

O Estudo é de natureza qualitativa com análise documental de informações publicadas em dois sites que oferecem informações para o público infantil. Foram analisadas as informações escritas e imagens voltadas para a alimentação dos menores de 2 anos. A escolha dos sites, “Crescer” e o “Portal Terra”, foi através de uma pesquisa sobre *sites* infantis que continham reportagens sobre alimentação infantil. Os sites que foram escolhidos apresentam uma grande influência na mídia já que são portais de pesquisa e informações.

As reportagens também foram escolhidas quanto à alimentação infantil, sendo selecionadas 21 reportagens que traziam em suas matérias assuntos como receitas de papas, como montar o prato das crianças, como deve ser a alimentação geral, as quantidades de cada alimento ser oferecido diariamente, higienização de chupetas e mamadeiras.

O *check list* utilizado na pesquisa foi elaborado pela pesquisadora com base nas referências dos materiais do Ministério da Saúde “Dez passos para uma alimentação saudável. Guia alimentar para menores de dois anos” e a norma da ANVISA “Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de 1ª Infância”, contendo assuntos relacionados a alimentação complementar e publicidade de alimentos e produtos envolvidos com alimentação de crianças menores de 02 anos. O *check list* encontra-se no APENDICE A.

O *check list* elaborado contém 21 itens retirados do documento: “Dez passos da Alimentação saudável para menores de 2 anos (guia do Ministério da Saúde)”, com os seguintes assuntos, composição de papas, consumo de frutas, cereais, leguminosas e fontes de carnes, uso de mamadeiras, bicos ou chupetas, incentivo ao consumo de biscoitos, balas e doces, incentivo ao consumo de papas industrializadas, consistência das papas, preparação de papas e incentivo a amamentação após a iniciação da alimentação complementar. E 6 itens do documento: “Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e

Crianças de 1ª Infância (NBCAL)”, com assuntos como propagandas e comercialização de produtos como, mamadeiras, chupetas, bicos e formulas infantis.

Os resultados foram apresentados e analisados de forma qualitativa em tabela, aonde as análises foram qualitativas, aonde a pesquisadora teve os resultados obtidos para o fim da pesquisa.

5.2 Análise dos dados

Para a análise de dados, a pesquisadora montou um banco de dados pelo programa *Microsoft EXCELL* e uma análise estatística aonde foram verificadas as medias, através de porcentagens, das respostas obtidas do *Check list* para proceder à análise descrita anteriormente, e obter os dados através de uma tabela na qual irá conter os itens do *Check list* com os resultados de cada item analisado nas reportagens totais.

6. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Foram analisados um total de 21 reportagens nos dois sites estudados, os resultados obtidos em relação ao guia do Ministério da Saúde foi que 28,6% (7) das reportagens apresentaram informações não conformes e 19% (4) apresentaram informações conformes. E em relação a NBCAL, foram 7,9% (2) que apresentaram informações não conforme e 39,7% (8) apresentaram informações conformes TABELA 1.

TABELA 01 – Média dos resultados das tabelas baseadas nos “Dez Passos Para Uma Alimentação Saudável Para Crianças Brasileiras Menores De Dois Anos” e na Norma Brasileira De Comercialização De Alimentos Para Lactentes E Crianças De Primeira Infância” que avaliaram as publicações dos sites.

DOCUMENTO	CONFORMIDADE		NÃO CONFORMIDADES		NÃO SE APLICA	
	N	%	N	%	N	%
Guia do Ministério da Saúde	7	28,6	4	19,0	10	48
NBCAL	2	7,9	8	39,7	11	52

Em estudo realizado por SILVA (2010), quase a metade dos *sites* (47,9%) recomendam introduzir os alimentos após a amamentação exclusiva (seis meses de idade), o que está de acordo com o que preconiza os novos documentos do Ministério da Saúde, podendo assim serem introduzidos alimentos mais sólidos, como, papas de frutas, papas salgadas, sucos e mingaus. Após a análise dos resultados coletados através do *Check list* na presente pesquisa, observou-se que, os *sites* analisados obtiveram resultados positivos quanto a esse assunto, apresentando 28,6% de conformidades quanto aos itens recomendados do Ministério da Saúde que visam uma alimentação complementar infantil adequada, favorecendo assim uma boa base alimentar futuramente, afim de evitar doenças relacionadas com a má alimentação.

Quanto às normas da NBCAL (BRASIL, 2006) sobre propagandas, observou-se que os sites ainda não as utilizam corretamente que de acordo com os resultados da pesquisa, foram 39,7% de não conformidades quanto as normas estabelecidas

NBCAL. Contendo assim propagandas de incentivo ao uso de papinhas industrializadas, utilização de mamadeiras, bicos e chupetas nas páginas dos sites pesquisados. O que de acordo com a NBCAL não é permitido, pois de uma certa forma é um incentivo ao desmame precoce, já que a NBCAL tem como objetivo a preservação da amamentação exclusivas de crianças e a continuação dessa amamentação após o início da alimentação complementar (BRASIL, 2006).

Na TABELA 02, as conformidades encontradas referentes aos “Dez Passos Para Uma Alimentação Saudável Para Crianças Brasileiras Menores De Dois Anos” (BRASIL, 2013), chamaram a atenção quanto aos itens que traziam a informação sobre a composição da papa salgada por legumes e/ou verduras (66,67%), cereais e tubérculos (57,14%) e feijão respectivamente (47,62%). Outros itens que também chamaram atenção foram sobre, carnes e ovos (57,14%), papas de frutas (47,62%) e alimentação básica da família (42,86%). E por ultimo, sobre alimentos batidos em liquidificador (47,62%).

Nas não conformidades encontradas, os resultados que chamaram a atenção foram sobre, amamentação após o começo da alimentação complementar (57,14%), papas de frutas (28,57%), utilização de sal nas papas salgadas (23,81%). Outros itens não traziam informação sobre sabores e texturas das papas (28,57%) e oferta de vegetais folhosos (23,81%). E por ultimo os itens que traziam a informação sobre propagandas de biscoitos (38,1%), achocolatados (38,1%), alimentos sem adição de açúcar (28,57%) e sobre experimentar refrigerantes (23,81%).

TABELA 02 - Resultado da avaliação das informações das publicações nas revistas analisadas baseada nos “Dez Passos Para Uma Alimentação Saudável Para Crianças Brasileiras Menores De Dois Anos”.

Descrição	Conforme		Não conforme		Não se aplica	
	n	%	n	%	n	%
1 - Incentivo a continuação da amamentação após ter iniciado a alimentação complementar.	2	9,52	12	57,14	7	33,33
2 - A papa salgada deve legumes e/ou verduras.	14	66,67	0	0	7	33,33
3 - A papa salgada deve conter cereais ou tubérculos.	12	57,14	1	4,76	8	38,1
4 - A papa salgada deve conter feijão.	10	47,62	2	9,52	9	42,86

5 - A papa salgada deve conter carne ou ovo.	12	57,14	1	4,76	8	38,1
6 - Oferecer as crianças que estão em alimentação complementar papas de frutas.	10	47,62	6	28,57	5	23,81
7 - Aos 8 meses de idade, a criança já pode receber alimentação básica da família.	9	42,86	3	14,29	9	42,86
8 - Na alimentação de crianças maiores de 8 meses, deve ser utilizado uma quantidade pouca de sal.	7	33,33	5	23,81	9	42,86
9- Evitar que os alimentos sejam batidos no liquidificador.	10	47,62	4	19,05	7	33,33
10 - A consistência dos alimentos deve ser pastosa (papa ou purê).	8	38,1	2	9,52	11	52,38
11 - As papas não devem ser passadas pela peneira.	7	33,33	1	4,76	13	61,9
12 - Incentivar a separação dos alimentos no prato para diferenciação dos sabores e texturas de cada um.	5	23,81	6	28,57	10	47,62
13 - Ofereça os vegetais folhosos sempre com uma fonte de Vitamina C para que seja melhor absorvido.	5	23,81	5	23,81	11	52,38
14 - Presença de propagandas de biscoitos.	0	0	8	38,1	13	61,9
15 - Presença de propagandas de achocolatados	0	0	8	38,1	13	61,9
16 - Prefira alimentos naturais, sem adição de açúcar.	6	28,57	6	28,57	9	42,86
17 - Evitar que a criança experimente iogurtes industrializados.	2	9,52	3	14,29	16	76,19
18 - Evitar que a criança experimente refrigerantes.	3	14,29	5	23,81	13	61,9
19 - Evitar que a criança experimente doces.	5	23,81	3	14,29	13	61,9
20- Ofereça duas frutas diferentes por dia, selecionando as frutas da estação.	7	33,33	4	19,05	10	47,62
21 - Os alimentos devem ser cozidos em água suficiente ou no vapor para ficarem macios.	6	28,57	2	9,52	13	61,9
MÉDIA	7	28,57	4	19,0	10	48,0

De acordo com as reportagens pesquisadas, o aleitamento materno após iniciada a alimentação complementar, não é muito incentivado pelos sites. Trazendo como resultado 57,14% (12), um valor muito alto para a não prática dessa

recomendação do Ministério da Saúde, que apresenta em suas publicações que o aleitamento materno exclusivo deve ser até os 6 meses de idade da criança e que após essa idade deve ser implantada a alimentação complementar, que no caso é complementar ao leite materno, que deve ser oferecido até no mínimo os 24 meses de idade da criança. “Amamentar significa proteger a saúde do bebê de doenças como diarreia, distúrbios respiratórios, otites e infecção urinária e, ao mesmo tempo, o bebê que é amamentado conforme o recomendado tem menos chance de desenvolver diabetes, hipertensão, doenças cardiovasculares” (PARIZOTTO, 2008). Ainda sobre o artigo citado, a amamentação, além de nutrir a criança com todos os nutrientes necessários para sua sobrevivência e seu desenvolvimento, reduz as chances do aparecimento de doenças como diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares, proporcionando uma qualidade de vida superior para a criança, trazendo inclusive uma interação multifatorial, entre duas pessoas (mãe e filho), que interfere no estado nutricional da criança, em sua habilidade de se defender de infecções, em sua fisiologia e no seu desenvolvimento cognitivo e emocional.

Outros dados negativos da TABELA 2 de resultados são quanto a alimentação complementar das crianças. Os resultados apresentam alguns dados ainda pouco destacados nas reportagens quanto a alimentação correta para as crianças, como a falta de reportagens sobre oferta de frutas as crianças (28,57%), a quantidade adequada de sal na comida preparada para a criança (23,81%), que ao analisar as reportagens pode-se perceber que as mesmas não frisam a quantidade recomendada de sódio para crianças. De acordo com CAETANO (2010) a alimentação complementar adequada deve compreender uma composição equilibrada de alimentos com quantidade adequada de macro e micronutrientes, livres de contaminação (biológica, química ou física), de fácil consumo e aceitação, com custo aceitável e preparados a partir de alimentos habitualmente consumidos pela família. Segundo estudo de SILVA (2010) a recomendação de utilizar o sal com moderação estava em 16,5% dos sites. Essa informação deveria estar presente em todos os sites, pois a criança adquire o hábito de gostar dos alimentos da mesma forma como lhe são oferecidos, por isso o “Guia alimentar para crianças menores de dois anos” (BRASIL, 2002) recomenda que desde o início a alimentação seja oferecida com pouco sal para que esse hábito perdure na vida adulta, evitando doenças crônicas não transmissíveis.

As reportagens também apresentaram muitos dados positivos quanto a correta introdução da alimentação complementar. Dados como a composição das papas salgadas das crianças, que trazem todos os grupos alimentares de maneira correta, legumes e vegetais (66,7%), cereais e tubérculos (57,14%), leguminosas (47,62%) e carnes em geral (57,14%) e sobre a preparação das papas, quanto a não passagem dos alimentos pela peneira ou por liquidificadores (47,62%), essas análises mostram que as reportagens apresentam a alimentação infantil como uma comida mais sólida, utilizando o termo “papa” ao invés de “sopa”. Segundo estudo de SILVA (2010), 14,6% dos sites se referiam a papa salgada como sopa, o que dá um entendimento de um alimento líquido, o que é contrário ao Ministério da Saúde, que expõem que o alimento tem que ser em consistência de papa, não podendo ser liquidificado ou passado pela peneira, devendo ser amassado com um garfo na hora de oferecer a criança. No preparo da papinha, apenas 16,5% dos sites pesquisados por SILVA (2010) sugeriam que não é necessário passá-la no liquidificador e nem na peneira. Os sites que recomendam passar a papa na peneira acabam influenciando as mães, o que acaba prejudicando a ingestão de nutrientes importantes, pois ao liquidificar ou passar pela peneira o alimento modifica a consistência, tornando-o a ingestão de nutrientes inadequada.

Já a TABELA 03 que se refere à “Norma Brasileira De Comercialização De Alimentos Para Lactentes E Crianças De Primeira Infância”, os resultados apresentados indicam uma maior não conformidade. As não conformidades foram 47,62% (10) que traziam informações sobre aleitamento materno após a iniciação da alimentação complementar, 47,62% (10) incentivo ao consumo de papinhas industrializadas e presença de propagandas de fórmulas infantis. 38,1% (8) e 28,57% (6) traziam informações sobre o incentivo ao uso de mamadeiras, chupetas e bicos.

TABELA 03 - Tabela de resultado da avaliação dos *check list*, baseada na “Norma Brasileira De Comercialização De Alimentos Para Lactentes E Crianças De Primeira Infância”.

Descrição	Conforme		Não conforme		Não se aplica	
	n	%	N	%	n	%

1 - Incentivo a continuação da amamentação após ter iniciado a alimentação complementar.	2	9,52	10	47,62	9	42,86
2 - Incentivo ao uso de mamadeiras.	1	4,76	8	38,1	12	57,14
3 - Incentivo ao uso de bicos.	1	4,76	6	28,57	14	66,67
4 - Incentivo ao uso de chupetas.	1	4,76	6	28,57	14	66,67
5 - Incentivo ao consumo de papinhas industrializadas.	5	23,81	10	47,62	6	28,57
6 - Presença de propagandas de leites infantis	0	0	10	47,62	11	52,38
MÉDIA	2	7,9	8	39,7	11	52,4

De acordo com ALVES (2003), as chupetas e os bicos são geralmente usados para acalmar o bebê e não fornecem alimentação, com isso, seu uso pode levar à menor frequência na amamentação, o que faz com que a criança busque menos o leite materno e a produção de leite, conseqüentemente, seja diminuída, ocasionando assim um possível desmame.

Segundo NEIVA (2003), a mamadeira ou alimentação artificial, traz um desenvolvimento motor-oral diferente do que a alimentação natural desenvolve, ocasionando assim uma melhor preferência pela alimentação artificial, por ser mais fácil e exigir menos na hora da alimentação. O que afeta diretamente na alimentação natural (amamentação), gerando assim um desmame precoce na criança. Na legislação brasileira, há uma norma que regulamenta a promoção comercial e orientações do uso apropriado dos alimentos para lactentes e crianças de primeira infância, bem como do uso de mamadeiras, bicos e chupetas. É vedada a promoção comercial desses produtos em quaisquer meios de comunicação e, ainda, estratégias promocionais para induzir vendas ao consumidor (PARIZOTTO, 2008).

Os resultados da tabela 3, referente a NBCAL (ANVISA, 2006), apontam um número alto quanto ao incentivo de uso de mamadeiras (38,1%), de bicos (28,57%) e de chupetas (28,57%), o que é um dado bem preocupante já que temos bastante informação quanto a esse assunto, que mostra quão prejudicial isso pode ser para a criança. Podendo ocasionar um desmame precoce, o que é bem prejudicial para

uma criança que necessita dos benefícios do leite materno para conseguir suprir suas necessidades nutricionais.

Outro dado bem preocupante é quanto as propagandas de papinhas infantis presentes nos sites e reportagens. Um percentual muito elevado foi evidenciado (47,62%), visto que a norma da ANVISA proíbe propagandas que incentivem o consumidor, pois as mesmas acabam incentivando quanto ao desmame precoce, além do incentivo a uma alimentação “artificial” (que não é feita em casa), com muitos aditivos químicos, que auxiliam em uma melhor palatabilidade e um maior tempo de conservação do alimento, ao invés de uma alimentação mais natural, que é rica em nutrientes de forma mais natural, que é o alimento fresco, feito na hora, que não contém aditivos químicos em sua preparação, que tem a quantidade de sódio menor entre outros benefícios. Entretanto, das várias campanhas a favor do aleitamento, ainda se observa um aumento das estratégias de marketing dos fabricantes de fórmulas lácteas (PARIZOTTO, 2008).

7. CONCLUSÃO

De acordo com os resultados da pesquisa, conclui-se que os dois *sites* selecionados para a pesquisa, trazem informações interessantes, e que boa parte dessas informações estão de acordo com os materiais divulgados pelo Ministério da Saúde e pela ANVISA, quanto ao incentivo à alimentação complementar correta para crianças na primeira infância.

Os guias e cartilhas que o Ministério da saúde divulga e publica são bem utilizados, pelo o que ficou constatado nos resultados, o que é bastante animador, já que os utiliza para passar uma matéria confiável e que zela pela promoção de saúde das crianças.

Foi observado na pesquisa que, os sites tentam respeitar as normas da Anvisa, mas ainda assim fazem incentivos ao uso de mamadeiras, chupetas, bicos, fórmulas infantis e propagandas de papinhas industrializadas, que estão sempre presentes nas páginas das reportagens, nos outros quesitos os sites respeitaram a NBCAL e as recomendações do Ministério da Saúde.

A internet é um meio de comunicação fantástico, aonde todas as informações e qualquer assunto estão presentes e explicadas, por isso tem que ser um meio de comunicação confiável, aonde suas informações sejam sempre corretas e responsáveis, para que, as pessoas possam ter mais conhecimento verdadeiro sobre os assuntos pesquisados.

Além da pesquisa na internet, os pais ao querer iniciar a alimentação complementar com a criança, devem procurar profissionais capacitados quanto a esse assunto, como um nutricionista. Já que o assunto é alimentação, o nutricionista é o profissional mais capacitado para instruir os pais quanto esse assunto.

REFERÊNCIAS

1. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (BR). **Promoção Comercial dos Produtos Abrangidos pela NBCAL**. Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de 1ª Infância, Bicos, Chupetas e Mamadeiras. 2006. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/propaganda/cartilha_nbcalf.pdf. Acesso em 01/09/2014
2. ALVES, J. L. **O efeito de bicos e chupetas no aleitamento materno**. *Jornal de Pediatria* - Vol. 79, Nº4, 2003
3. BALABAN, G.; SILVA, G. A.P. **Efeito protetor do aleitamento materno contra a obesidade infantil**. *Jornal de Pediatria* - Vol. 80, Nº1, 2004.
4. BERNARDI et al. **Alimentação complementar de lactentes**. *Ver. Panam Salud Publica/Pan Am J Public Health* 26(5), 2009
5. CAETANO, M. C.; et al. Comportamento alimentar, prevenção de doenças, transtornos da nutrição do lactente, cuidado do lactente. **Alimentação complementar: práticas inadequadas em lactentes**. *J Pediatr (Rio J)*. 2010;86(3):196-201
6. CRISTINA, M. F. B. **Atuação do nutricionista em saúde pública na promoção da alimentação saudável**. *Revista Ciência & Saúde, Porto Alegre*, v. 1, n. 1, p. 33-42, jan. /jun. 2008.
7. MELLO, J. N. V.; EUCLYDES, M. P. A Formação Dos Hábitos Alimentares na Infância: Uma Revisão de Alguns Aspectos Abortados na Literatura nos Últimos Dez Anos. **Revista APS**, Juiz de Fora – MG, v. 10, n. 1, p. 56-65, jan. /jun. 2007.
8. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (BR). **Alimentação saudável e sustentável**. Curso técnico de formação para os funcionários da educação. 2007. Disponível em:

- <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/alimet_saud.pdf> Acesso em 09/05/2015
9. MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). **Dez passos para uma alimentação saudável. Guia alimentar para crianças menores de dois anos.** Organização Pan-Americana de Saúde. Brasília, DF; 2013. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dez_passos_alimentacao_saudavel_guia.pdf>. Acesso em: 01/09/2014
 10. MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). **Guia Alimentar Para Crianças Menores de 2 Anos.** 2002. Disponível em: <<http://189.28.128.100/nutricao/docs/geral/guiiao.pdf>>. Acesso em: 07/11/2013.
 11. MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). **Promoção de Amamentação e Alimentação Complementar.** Projeto de Inclusão Social e Desenvolvimento Comunitário. 2003. Disponível em: <<http://www.redeblh.fiocruz.br/media/cartilhasmam.pdf>>. Acesso em: 07/11/2013.
 12. MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). **Saúde da Criança: Nutrição infantil. Alimento Materno e Alimentação complementar.** 2009. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf>. Acesso em 17/03/2014.
 13. MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Guia Alimentar. **Saiba como ter uma alimentação saudável.** Disponível em: <http://www.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/cidadao/temas-de-saude/guia_de_bolso_sobre_alimentacao.pdf> Acesso em 09/05/2015
 14. MONTE, C. M. G.; GIUGLIANE, E. R. J. Recomendações para alimentação complementar da criança em aleitamento materno. **Jornal de Pediatria.** Rio Janeiro. v. 80 n. 5, nov. 2004.
 15. NAPPI, E. C.; et al. **Alimentação complementar e características maternas de crianças menores de dois anos de idade em Florianópolis (SC).** Rev Paul Pediatr 2009;27(3):258-64.
 16. NEIVA, F. C. B.; et al. **Desmame precoce: implicações para o desenvolvimento motor-oral.** Jornal de Pediatria - Vol. 79, Nº1, 2003.

17. Parizotto, J.; TEREZINHA, N. **Aleitamento Materno: fatores que levam ao desmame precoce no município de Passo Fundo, RS.** O Mundo da Saúde São Paulo 2008; 32(4):466-474.
18. PEIXOTO, M. **Segurança alimentar e nutricional.** Núcleo de estudos e pesquisa. Consultoria Legislativa. Senado Federal. 2012. Disponível em: <http://www.researchgate.net/profile/Marcus_Peixoto/publication/261180002_SEGURANA_ALIMENTAR_E_NUTRICIONAL/links/0a85e53386b94f3a9e000000.pdf > Acesso em 09/05/2015.
19. Ramos, M.; Stein, L.M. Desenvolvimento do Comportamento Alimentar Infantil. **Jornal de Pediatria**, Porto Alegre – RS, v. 76, supl. 3, 2000.
20. SILVA, R. Q.; GUBERT, M. B. Qualidade das informações sobre aleitamento materno e alimentação complementar em sites brasileiros de profissionais de saúde disponíveis na internet. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 10, n. 3, 2010.

ANEXO

Reportagem 1

8 erros comuns que podem levar seu filho à obesidade, já no primeiro ano de vida

A reportagem informa que a obesidade infantil vem crescendo a cada dia mais no país e no mundo, mostrando que além da pré-disposição genética, tem os erros na alimentação da criança, como, desmame precoce, uso de fórmulas infantis sem seguir as prescrições do pediatra ou até mesmo sem orientação médica, falta de rotina nos horários para as refeições da criança, o uso de açúcares, o excesso recursos tecnológicos como televisão, a ausência de atividades físicas, que faz com que a criança se exercite e gaste energia e por último a dieta que a mãe enquanto gestante.

Além do tema apresentado, a reportagem apresentou em sua página propaganda de papinhas infantis industrializadas.

Reportagem 2

14 alimentos fundamentais - e o que fazer se o seu filho não gostar deles

A reportagem apresenta alimentos que não são tão aceitos pelas crianças e traz dicas sobre como fazer para que a criança os aceite com mais facilidade. Trazendo também algumas informações nutricionais desses alimentos descritos. Os alimentos que foram apresentados e que não são aceitos pela maioria das crianças são frutas, verduras, arroz, feijão e alguns tipos de carnes, principalmente fígado.

Além do tema apresentado, a reportagem apresentou em sua página propaganda de papinhas infantis industrializadas.

Reportagem 3

Como montar o prato perfeito para o seu filho

A reportagem apresenta em porcentagens como devem ser as distribuições dos alimentos no prato das crianças ao realizar as refeições, apresenta que 50% têm que ser de verduras e legumes (crus e cozidos), 25% de alimentos ricos em proteínas e leguminosas e 25% de alimentos ricos em carboidratos.

Além do tema apresentado, a reportagem apresentou em sua página propaganda de papinhas infantis industrializadas.

Reportagem 4

O benefício das frutas para as crianças

A reportagem expõe sobre os benefícios das frutas na alimentação das crianças, e como isso pode evitar uma obesidade e uma diabetes futuramente. Expõe também sobre as vantagens de consumir as frutas in natura, ao invés de serem consumidas em forma de sucos. Além de apresentar os nutrientes que estão presentes nas frutas, e também que se deve evitar desprezar as cascas das frutas, pois nelas encontram-se a maior parte dos nutrientes. A reportagem ainda apresenta algumas formas diferentes de oferecer as frutas para que as crianças aceitem mais facilmente.

Além do tema apresentado, a reportagem apresentou em sua página propaganda de papinhas infantis industrializadas.

Reportagem 5

O que não pode faltar na papinha do seu filho

A reportagem informa sobre as papinhas das crianças, trazendo pontos importantes como a consistência das papas, quais alimentos devem conter nas papas, os temperos que podem ser utilizados como, salsa, cebola e alho, que são aceitos nas recomendações do Ministério da saúde. Além de esclarecer dúvidas sobre congelamento das papas, e que se caso forem

congeladas quais devem ser os procedimentos corretos para que isso aconteça.

Além do tema apresentado, a reportagem apresentou em sua página propaganda de papinhas infantis industrializadas.

Reportagem 6

Papa de cação e abobrinha

A reportagem apresenta uma receita da papa de cação com abobrinha. Trazendo os nutrientes do cação e da abobrinha, ingredientes necessários para a realização da papa e o modo de preparo.

Além do tema apresentado, a reportagem apresentou em sua página propaganda de papinhas infantis industrializadas.

Reportagem 7

Papinha feita em casa ajuda a prevenir alergias alimentares em bebês

A reportagem expõe que um estudo realizado com crianças que sempre tiveram uma alimentação rica em alimentos naturais apresentam menores chances de desenvolverem alergias alimentares. A reportagem também indica sobre o preparo das papas, que devem ser feitas preferencialmente na hora do consumo, de modo que fiquem sempre fresquinhas para as crianças. Apresenta também sobre a composição que as papas salgadas devem conter em todas as vezes. Além de trazer assuntos como a influência de alimentos naturais e das composições que as papas devem conter, a reportagem faz um incentivo ao aleitamento materno exclusivo.

Além do tema apresentado, a reportagem apresentou em sua página propaganda de papinhas infantis industrializadas.

Reportagem 8

Para a criança gostar de vegetais, inclua-os na dieta desde cedo

A reportagem exibe um estudo sobre refeição saudável, e que essa refeição deve conter sempre legumes e verduras. Sendo incluídas preferencialmente desde cedo na alimentação das crianças, para que sejam aceitas mais facilmente e que criem um hábito de consumi-las diariamente. Quando os legumes e verduras são inseridos na alimentação das crianças mais posteriormente, mais difícil é a aceitação dos mesmos, por isso a importância desses serem introduzidos e apresentados desde cedo, para que possam ser aceitos com mais facilidade.

Além do tema apresentado, a reportagem apresentou em sua página propaganda de papinhas infantis industrializadas.

Reportagem 9

Quanto meu filho precisa comer?

A reportagem apresenta a pirâmide alimentar e uma tabela de alimentos, que mostra o número de porções de cada grupo alimentar que as crianças de 06 a 11 meses, 01 a 03 anos idade e idade pré-escolar e escolar devem consumir ao dia, além de mostrar quanto significa cada porção em quantidades. Apresenta algumas recomendações sobre alimentação dos bebês, sobre o cozimento dos alimentos para as papas, sendo em vapor ou em pouca água. Apresenta também as quantidade de refeições ao dia e sobre as separações dos tipos de papas nos pratos das crianças, para que essa consiga distinguir uma papa de um sabor de uma papa de outro sabor, os seus gostos, texturas, cheiros e cores.

Além do tema apresentado, a reportagem apresentou em sua página propaganda de papinhas infantis industrializadas.

Reportagem 10

Veja 8 alimentos que devem fazer parte do café da manhã

A reportagem indica sobre a importância do café da manhã, e os grupos alimentares que eles devem conter. Esses grupos são os grupos dos leites e derivados, o grupo das frutas e o grupo dos cereais. Além de indicar que o jantar pode ser um dos responsáveis pela perda de apetite no café da manhã, pois o jantar pode ter sido com comidas muito pesadas (gordurosas) e a criança acorda sem vontade de comer no café da manhã.

Reportagem 11

Aprenda a esterilizar a chupeta e evite doenças para o bebê

A reportagem mostra como deve ser a esterilização de chupetas e que as mesmas não podem ser passadas na boca de adultos, pois ao ser passada pela boca de um adulto e retornar para a boca da criança ocorre uma contaminação através da saliva da mãe, podendo causar algumas doenças virais e bacterianas, além de poder causar cárie. Então o mais correto é esterilização adequada das chupetas. Por esse ser o tema dessa reportagem ele apresenta uma influência na utilização de chupetas.

Reportagem 12

Aprenda a tirar a mamadeira e evitar cárie nos bebês

A reportagem expõe sobre os malefícios que a mamadeira pode causar nos bebês. Podendo gerar caries, pois normalmente as bebidas que são colocadas nas mamadeiras são doces, como leite com açúcar, achocolatados, sucos de caixinha e até mesmo refrigerantes. Além do uso de mamadeiras estar associado ao desmame precoce, devido a facilidade em que o líquido sai pelo bico da mamadeira, o que já é mais complicado no processo de sucção do seio materno.

Reportagem 13

A construção do paladar das crianças

A reportagem apresenta sobre as preferências que as crianças têm em relação à alimentação, e que essas preferências podem ser mudadas fazendo com a criança passe a gostar de alimentos que ela antes não gostava. A reportagem que quando a criança está dentro do útero, à alimentação da mãe tem grande influência no paladar da criança. Informa que a introdução do sabor doce na alimentação das crianças deveria ser evitada ao máximo, pois, o sabor doce causa um “vício” ao paladar. Além de apresentar algumas dicas de como fazer com que a criança aceite aos poucos os sabores dos vegetais e legumes.

Além do tema apresentado, a reportagem apresentou em sua página propaganda de papinhas infantis industrializadas.

Reportagem 14

Leite materno X leite de vaca

A reportagem apresenta a importância do leite materno para a criança nos primeiros anos de vida, além de apresentar a diferença entre os dois leites, o leite de vaca e o materno, diferenças como composição dos leites.

Reportagem 15

5 erros na hora de oferecer a papinha ao seu filho

A reportagem apresenta o que as papinhas das crianças devem conter, como, carnes, cereais e legumes, além da composição, a textura das papinhas e os cuidados que se deve ter para não deixar a papa muito líquida para a criança.

Reportagem 16

Oferecer o peito após a papinha faz mal?

A reportagem expõe que não é recomendado oferecer leite após as frutas ou papinhas, pois cálcio contido no leite pode, de fato, atrapalhar a absorção de ferro presente nos alimentos que compõem a papinha.

Reportagem 17

Amamentação, alimentação e imunidade: pediatra Ana Escobar responde às dúvidas dos leitores.

A reportagem apresenta a composição do leite materno, explicando como é importante amamentar até o leite acabar da mama. Além do leite materno ela expõe que a pessoa que vai alimentar a criança tem que ter calma e paciência para esse ato.

Reportagem 18

Preferências alimentares da criança são formadas nos primeiros anos de vida

A reportagem expõe que a oferta de verduras e legumes às crianças deve ocorrer desde cedo e varias vezes durante os primeiros anos de vida para que a criança possa se acostumar com esses sabores e gostar de comê-los e que as refeições devem acontecer em família para que a criança perceba que aquela é a hora de comer e perceba o que os pais estão comendo.

Reportagem 19

7 dicas para facilitar a hora de oferecer a papinha ao seu filho

A reportagem apresenta algumas dicas para facilitar na hora de alimentar as crianças, dicas como, desligar a televisão, ter rotina na hora da alimentação, prestar atenção na hora que for alimentar a criança, não forçar a criança a comer quando ela não está querendo mais, cortar as guloseimas dadas para as crianças e deixar que a criança fique “livre” na hora da alimentação para pegar a comida com as mãos ou até mesmo com os talheres.

Reportagem 20

Para a criança gostar de vegetais, inclua-os na dieta desde cedo

A reportagem expõe que as verduras e legumes devem ser apresentados e oferecidos para as crianças desde cedo, para que elas possam se adaptar aos sabores desde pequenas. Expõe também a composição corretas das papas, além de expor que não se deve esconder os vegetais no prato para que a criança não possa vê-los.

Reportagem 21

A idade certa para o bebê consumir...

A reportagem expõe qual é a idade recomendada para oferecer a criança alimentos como temperos, café e oleaginosas.

APÊNDICE A

Check List

Baseado nos “Dez Passos Para Uma Alimentação Saudável Para Crianças Brasileiras Menores De Dois Anos”.

Descrição	Presente	Ausente	Não se aplica
1 - Incentivo a continuação da amamentação após ter iniciado a alimentação complementar.			
2 - A papa salgada deve legumes e/ou verduras.			
3 - A papa salgada deve conter cereais ou tubérculos.			
4 - A papa salgada deve conter feijão.			
5 - A papa salgada deve conter carne ou ovo.			
6 - Oferecer as crianças que estão em alimentação complementar papas de frutas.			
7 - Aos 8 meses de idade, a criança já pode receber alimentação básica da família.			
8 - Na alimentação de crianças maiores de 8 meses, deve ser utilizado uma quantidade pouca de sal.			
9- Evitar que os alimentos sejam batidos no liquidificador.			
10 - A consistência dos alimentos deve ser pastosa (papa ou purê).			
11 - As papas não devem ser passadas pela peneira.			
12 - Incentivar a separação dos alimentos no prato para diferenciação dos sabores e texturas de cada um.			
13 - Ofereça os vegetais folhosos sempre com uma fonte de Vitamina C para que seja melhor absorvido.			
14 - Presença de propagandas de biscoitos.			
15 - Presença de propagandas de achocolatados			
16 - Prefira alimentos naturais, sem adição de açúcar.			
17 - Evitar que a criança experimente iogurtes industrializados.			
18 - Evitar que a criança experimente refrigerantes.			
19 - Evitar que a criança experimente doces.			
20- Ofereça duas frutas diferentes por dia, selecionando as frutas da estação.			
21 - Os alimentos devem ser cozidos em água suficiente ou no vapor para ficarem macios.			

**Baseado na “Norma Brasileira De Comercialização De Alimentos
Para Lactentes E Crianças De Primeira Infância”.**

Descrição	Presente	Ausente	Não se aplica
1 - Incentivo a continuação da amamentação após ter iniciado a alimentação complementar.			
2 - Incentivo ao uso de mamadeiras.			
3 - Incentivo ao uso de bicos.			
4 - Incentivo ao uso de chupetas.			
5 - Incentivo ao consumo de papinhas industrializadas.			
6 - Presença de propagandas de leites infantis			